



## CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS COMO MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

**Monique Pereira Gomes** – UEPB

moniquegomes14@yahoo.com.br

**Livânia Beltrão Tavares** – UEPB

li.vania@hotmail.com

### RESUMO

A proposta deste artigo é analisar quais as contribuições das tecnologias no processo ensino aprendizagem para os educandos adolescentes, como recursos que podem favorecer o enriquecimento do conhecimento e da autonomia dos educandos em um novo cenário educacional, no qual as tecnologias estão cada vez mais presentes. Discutimos os dados de uma pesquisa do tipo exploratória, realizada com 228 alunos do município de Santa Cruz do Capibaribe – PE, com intuito de perceber em que as tecnologias podem contribuir para o ensino, desde que bem articuladas às práticas dos professores. Buscamos compreender como as tecnologias podem ser elementos motivadores dentro do processo de ensino para adolescentes, apontando os principais recursos tecnológicos que favorecem a autonomia dos educandos adolescentes no processo de aprendizagem. Concluí-se, pois, valorização dos sujeitos adolescentes independente das tecnologias, mas, exige do educador o reconhecimento da dinâmica social que agrega os recursos tecnológicos enquanto elementos que podem contribuir para motivação e, conseqüentemente para o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras Chave:** Adolescência; Processo de Ensino- e aprendizagem; Recursos Tecnológicos.

### RESUMEN

El propósito de este artículo es analizar la contribución de la tecnología en el proceso de aprendizaje para jóvenes estudiantes como recursos que pueden facilitar el enriquecimiento de los conocimientos y la autonomía de los estudiantes en un nuevo escenario educativo, en el que las tecnologías son cada vez más presente. Se discuten los resultados de una encuesta de exploración, realizado con 228 estudiantes del municipio de Santa Cruz do Capibaribe - EP, con el objetivo de darse cuenta de que la tecnología puede contribuir a la enseñanza, si las prácticas de los maestros bien articulada. Buscamos entender cómo las tecnologías pueden ser motivadores elementos dentro del proceso de la educación de los adolescentes, señalando los principales recursos tecnológicos que fomenten la autonomía de los estudiantes adolescentes en el proceso de aprendizaje. Llegamos a la conclusión, por lo tanto, la mejora de los sujetos adolescentes independientes de las tecnologías, sino que requiere el educador a reconocer la dinámica social que combina los recursos tecnológicos como factores que pueden contribuir a la motivación y en consecuencia el proceso de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave:** Adolescencia; Proceso de Enseñanza-aprendizaje; Recursos Tecnológicos.

## **Introdução**

Formar educandos é uma tarefa carregada de muita subjetividade, mas que rende resultados positivos. Os adolescentes, mais que em outras faixas etárias, exigem do educador, seja escolar ou não, muita habilidade para manter relacionamentos saudáveis e satisfatórios. Todavia, tal tarefa proporciona aos educadores um prazer adicional, quando acompanham as relações positivas que constroem através de métodos de socialização favoráveis a tais indivíduos.

Deve-se ressaltar, segundo Silva (2008, p.405) que a escola tem o papel de “identificar as necessidades de seus educandos e adequar a metodologia, tendo como instrumento fundamental a “informação, dos saberes, das competências e capacidades” possibilitando a estes, uma compreensão crítica da realidade, visão de mundo e de sociedade”.

Ainda outra perspectiva que os educadores devem considerar é o novo modelo de sociedade, que integra em seu cenário cada vez mais o uso das tecnologias em suas ações diárias. Na sociedade atual, que converge para novos paradigmas educacionais, os alunos devem ser estimulados a interagir com as tecnologias recentes, advindas com o computador e a internet e uma dinâmica repleta de desafios, onde a construção e desconstrução de conhecimentos são constantes, exigindo do indivíduo um caráter ativo no processo de construção de seus saberes.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como os educandos de escolas públicas e privadas de Santa Cruz do Capibaribe PE destacam o que os motiva em relação à aprendizagem. Compreendendo como as tecnologias podem ser elementos motivadores dentro do processo de ensino para adolescentes, apontando os principais recursos tecnológicos que favorecem a autonomia dos educandos adolescentes no processo de aprendizagem.

## **Metodologia**

A metodologia que empregamos para a produção deste artigo se deu em etapas. Inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico sobre o assunto com o intuito de

fundamentar o que compreendemos relevantes para a concepção da adolescência puramente discutida e em seguida do que pode servir como elementos motivadores para esses sujeitos.

A próxima etapa seguiu com uma pesquisa de campo, do tipo exploratório (SEVERINO, 2007), na qual o objeto deve ser explorado em seu próprio meio. Além de estudos qualitativos, por reconhecermos nessa abordagem uma maior relação entre o pesquisador e o objeto em estudo, sobre isso enfatiza Malheiros (2001), “as pesquisas qualitativas tentam compreender os fenômenos pela ótica do sujeito”. Assim, podemos construir nossa análise a partir do nosso olhar, criando hipóteses que deverão ser confirmadas e, por conseguinte teorizadas.

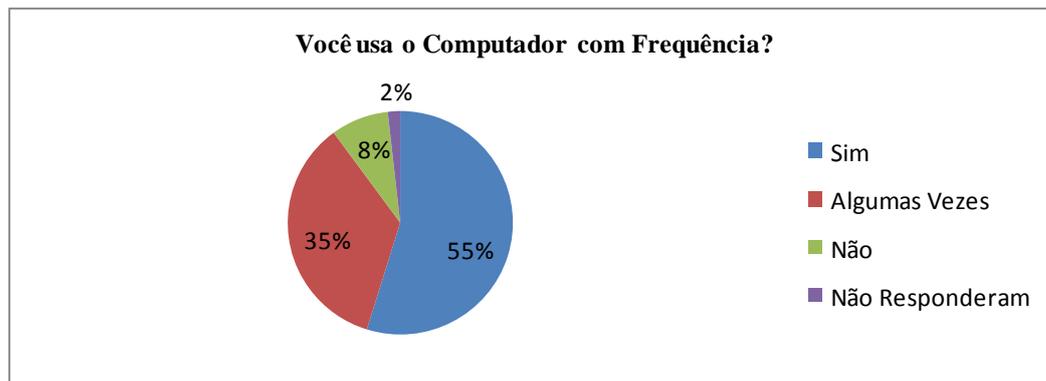
Os dados foram coletados por meio de um questionário, criado especificamente para ser respondido por 228 alunos de escolas públicas e privadas no município Santa Cruz do Capibaribe, localizado no agreste pernambucano, com população estimada em 87.582 habitantes (IBGE, 2012). Foram oito as escolas pesquisadas, localizadas na zona urbana da cidade, sendo quatro escolas públicas (duas municipais e duas estaduais) e quatro escolas da rede privada de ensino.

Por fim, realizamos a análise das respostas, considerando os dados e relacionando-os com as abordagens e propostas dos autores que selecionamos durante nossa pesquisa bibliográfica.

## Análise dos resultados

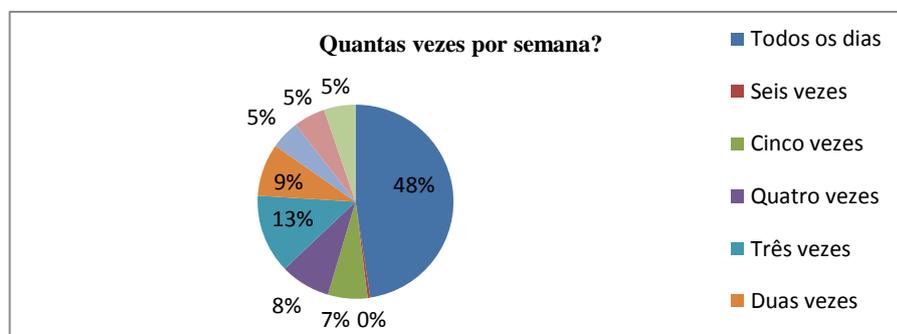
### 1.1 Resultados da pesquisa feita com os alunos

Sobre a frequência do uso do computador pelos alunos, identificamos que em sua maioria os alunos fazem uso deste recurso, corroborando com o que autores como Kenski (2010) afirmam sobre a inserção das tecnologias nas gerações mais novas e suas habilidades em tornar as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) cada vez mais presente em seu cotidiano. O gráfico a seguir nos permite compreender os dados:



**Figura 1:** Gráfico com resultado sobre o uso do computador pelos alunos

Quanto à frequência do uso do computador, a resposta confirma a situação anterior. Sobre a constância desse recurso por parte dos alunos temos os dados.



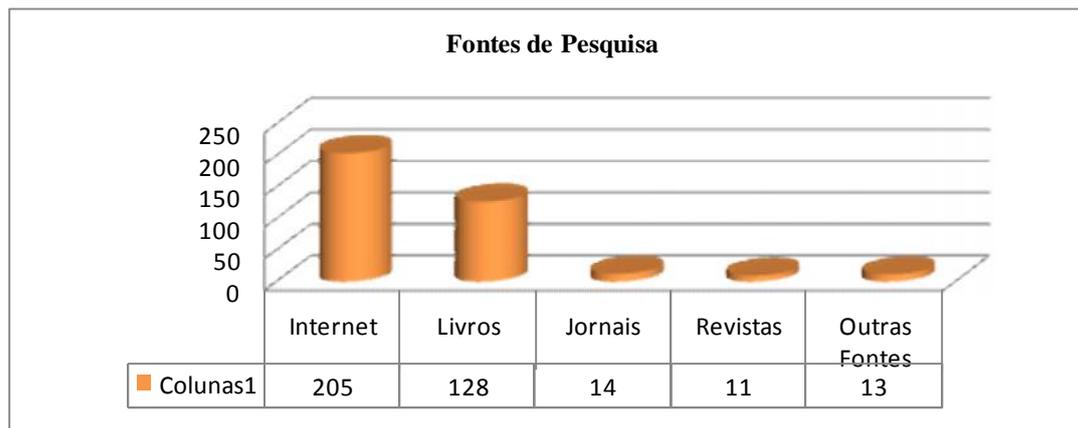
**Figura 2:** Gráfico de representação quanto à frequência do uso dos computadores pelos alunos.

Quanto o acesso à internet, 200 alunos afirmaram que têm acesso, 19 afirmaram acessar algumas vezes por semana, 7 deles não acessam a internet e 2 não responderam. Esses dados nos revelam que mesmo não fazendo uso do computador, em algum momento eles acessam a internet por meio do celular com os dados móveis. Validando a urgência dos mesmos em interagir e conectar-se com os outros e com o mundo, além de sua capacidade em fazê-lo, o que autores como Serafim (2013), Tajra (2008) e Pretto (2010) apontam como um bom nível de letramento digital por parte desses educandos.

As respostas sobre as aulas com uso de computadores e acesso à internet foram as que mais nos chamaram a atenção, apontando que 201 alunos responderam afirmativamente que na sua escola eles não têm aulas com computadores nem acessam a internet e somente 24 alunos afirmaram fazer uso desse recurso em suas aulas, os outros três não responderam. Tais dados chamam a atenção da discrepância que ainda há entre a dinâmica social que vivemos e a realidade das escolas que não se apropriaram da dimensão e da necessidade de acompanhar o crescimento tecnológico desta geração. Os dados evidenciam que a escola não está preparada para atender à nova demanda social que cresce com o intuito de interagir com os recursos tecnológicos disponíveis. Vale salientar que as respostas negativas sobre o uso do computador e a internet na aula são realidades de escolas públicas e privadas, não escapando nenhuma brecha para jargões de que apenas as escolas públicas estão aquém nessa demanda.

Quando indagados sobre o interesse em assistir aulas com uso de computadores e outras ferramentas tecnológicas, 207 alunos afirmaram que “sim”, gostam ou gostariam de assistir aulas com uso de computadores, 16 responderam que “não” e 5 não responderam. É interessante pontuar que a pergunta no questionário era sucinta, porém, estava aberta, talvez por essa razão além da resposta “sim” eles acrescentavam “Gostaria. se, tivesse” ou “Acho que as aulas seriam mais interessantes”. Respostas como essas nos permitem perceber que os alunos púberes e adolescentes despontaram para uma criticidade, que segundo Oliveira (2011, p. 26), “sua função argumentativa é construída e explorada com grande satisfação pelo adolescente”, e por isso, questionam, denunciam e até mesmo discutem com seus educadores sobre o que está posto.

Buscando identificar quais fontes os alunos utilizam para pesquisar sobre os assuntos do mundo educacional obtemos os seguintes dados como meios de informação:



**Figura 3:** Gráfico de representação sobre as fontes de pesquisa utilizadas pelos alunos.

Esses resultados nos indicam o quanto às tecnologias (sejam as antigas ou as novas) serve como fontes de pesquisa para os alunos, pois, embora a internet seja a número 1 em fonte de pesquisa vale ressaltar que as fontes tradicionais de pesquisa ainda são relevantes, assim como o livro didático, que aqui ocupa o segundo lugar em fonte de pesquisa pelos alunos e é uma tecnologia que se inseriu na sala de aula com dificuldades, mas que muitas vezes não é percebido como tal. Sobre isso afirma Tajra (2008):

A primeira grande conquista tecnológica foi o livro que, há anos, vem sendo o carro chefe tecnológico na educação e não constatamos que o livro é o resultado de uma técnica. Por quê? Porque já o incorporamos de tal forma que nem percebemos que é um instrumento tecnológico. Segundo Don Tapscott, tecnologia só é tecnologia quando ela nasce depois de nós. O que existia antes de nascermos faz parte de nossa vida de forma tão natural que nem percebemos que é uma “tecnologia”. (TAJRA, 2008, p. 39)

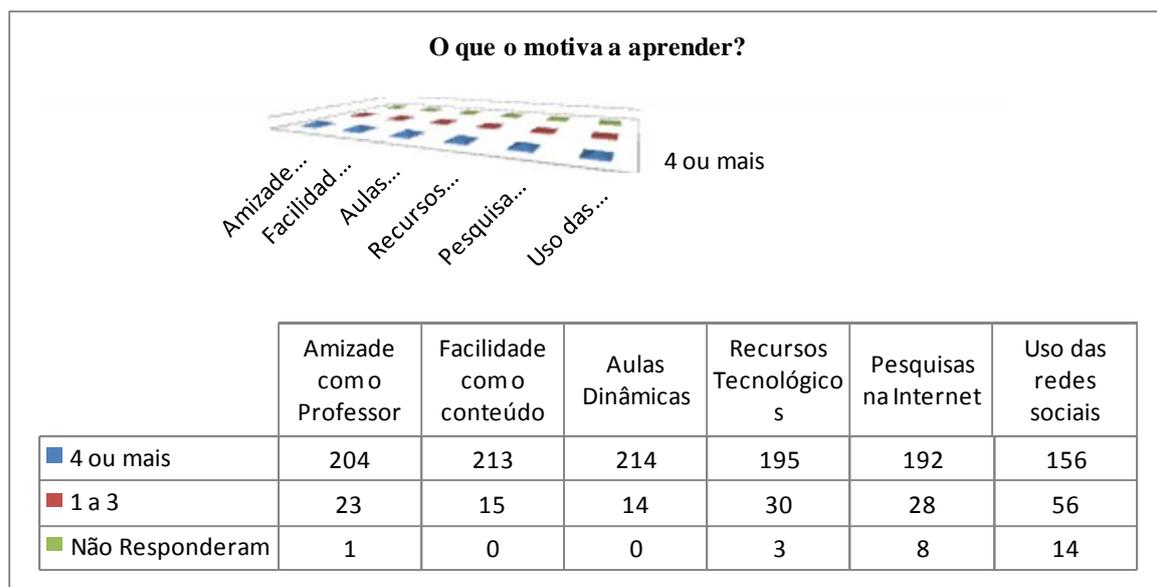
Portanto, vale ressaltar a importância que foi e é dada ao livro didático, especialmente em sua amplitude e espaços que tem ganhado nas salas de aula, porém, assim como toda tecnologia é de extrema necessidade que sejam selecionados critérios de avaliação quanto a inserção do que pode servir como propostas e recursos pedagógicos capazes de favorecer o aprendizado e a autonomia dos educandos.

No entanto, os dados da pesquisa descritos até aqui buscaram identificar que tipo de geração tecnológica existe nas salas de aulas do município de Santa Cruz do Capibaribe PE e como eles se relacionam com a escola, que não acompanha sua dinâmica nos termos das tecnologias, e com os próprios recursos tecnológicos a eles disponíveis por outras instâncias sociais sejam elas família ou amigos.

Também nos preocupamos em perceber se essas tecnologias podem servir, desde que utilizadas, como elementos motivadores para o processo de ensino-aprendizado com adolescentes. No entanto, os dados a seguir propõem, além disso, identificar como os alunos vêm a afetividade e amizade com os professores enquanto elementos motivadores para o processo de ensino-aprendizado.

Na sétima questão, foi solicitado que os alunos dessem um valor para categorizar o que eles compreendiam como elementos motivadores para o processo de aprendizagem deles mesmos. Sob a ótica dos alunos, as respostas sobre o que serve como elemento motivador para aprender foram valorizadas por eles (de 1 a 7) da seguinte

forma:



**Figura 4:** Gráfico representando o que motiva os alunos a aprenderem.

Quanto à opinião dos alunos sobre a importância de manter vínculos com os professores dentro e fora da sala de aula, obtivemos os seguintes dados: 170 disseram considerar importante manter esse vínculo com os professores, 48 afirmaram que talvez fosse importante e 10 deles pontuaram que não consideram importante manter vínculos com os professores. Percebemos, portanto, um percentual ainda relativo que não considera necessário manter vínculos com os professores. As justificativas levantadas por eles foram as mais variadas possíveis, todavia destacamos algumas:

*Isso pode atrapalhar a vida profissional do professor.* (Aluno do 8º ano do Ens. Fund.)

*...além de amizades podemos pedir conselhos.* (Aluna do 8º ano do Ens. Fund.)

*Acredito que exerce respeito pelo professor.* (Aluno do 1º ano do Ens. Médio)

*O aluno fica sem medo.* (Aluno do 5º ano do Ens. Fund.)

*Pois considero que quando temos uma boa relação com os professores torna o processo de aprendizado mais fácil e tranquilo.* (Aluna do 2º ano do Ens. Médio)

Essas respostas nos fazem perceber o quanto o papel social do educador é importante e os mesmos devem atentar para esse fato. Reconhecendo que um adolescente necessita e até mesmo busca identidades para a formação da sua própria personalidade (Telles, 2001), não se deve abster da importância de uma atuação social capaz de contribuir positivamente na formação desses indivíduos. Ao menos, devemos considerar a importância da identificação que esses sujeitos adolescentes buscam em seus educadores, como afirma Bossa (2011, p. 262), “na verdade, não vivem um modelo de identidade, mas de identificação”.

## **Conclusão**

Identificamos que os recursos tecnológicos educacionais podem contribuir com as aprendizagens e as mudanças sociais que exigem do educador e do educando novas posturas. Destacando o aperfeiçoamento das práticas educacionais num nível profissionalizante para um agir mais significativo e contextualizado com essa demanda social que se apresenta.

Assim como a percepção de que os educandos fazem parte de uma nova geração onde o tecnológico quase que impera em suas relações. Estes nascidos em uma era digital, ou seja, os chamados nativos digitais consequentemente apresentam um bom nível de letramento digital, que por vezes deixa para trás não somente os educadores, mas especialmente processos e políticas educacionais.

Ao que cabe a análise por parte dos educadores sobre autores como: TAJRA (2008), PRETTO (2010), SERAFIM (2013) e ainda outros, que fomentam, com qualidade, a atuação dos docentes com manejo das tecnologias e a coerência da relação educacional entre as instâncias e modalidades de educação no sentido mais amplo das vivências nas escolas.

Consideramos de extrema importância o interesse por compreender quem são os sujeitos educandos adolescentes e quais suas motivações durante o processo de ensino aprendizagem, o que não é tarefa simples, mas que exige profundas reflexões e ensejo por adquirir propostas para a ação pedagógica. Sugerimos, assim, a continuidade dessa pesquisa com o intuito de ampliar a atuação educacional nessa área.

## Referências

FERREIRA, Teresa Helena Schoen & Maria Aznar Farias. **Adolescência através dos Séculos**. In. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília. Abr - Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 227-234.

MALHEIROS, Bruno Taranto. A pesquisa Científica em Educação. IN **Metodologia da pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro LTC, 2011.

MENEZES, Natércia do Céu Andrade Pesqueira. **Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula**. Universidade Portucalence. Infante D. Henrique. Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia. Fevereiro de 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros. & Nádía Aparecida Bossa (organizadoras). **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PRETTO, Nelson. **Professor em Rede**. Revista TV Escola | maio/junho 2010.

RAASCH, Leida. **A Motivação Do Aluno Para A Aprendizagem.** Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Credenciado pela portaria Nº 1.299 de 26 de Agosto de 1999, publicada no Diário Oficial da União.

RAMOS, Marli. & Neusa Ciriaco Coppola. **O Uso Do Computador E Da Internet Como Ferramentas Pedagógicas.** 2008-2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>. Acesso: 14 de Novembro de 2014

SAITO, Maria Ignez. **Adolescência: prevenção e risco.**/coordenadores: Maria Ignez Saito, Luiz Eduardo Vargas da Silva. São Paulo. Editora: Atheneu, 2001.

SERAFIM, Maria Lúcia. **Tecnologias em seus múltiplos cenários.** Maria Lúcia Serafim, Marta Lúcia de Souza Celino, Patrícia Cristina de da Aragão Araújo, Roseane Albuquerque Ribeiro, Rosemary Alves de Melo (Organizadoras). Ed. Universitária da UFPB. João Pessoa PB, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Arilda Guedes dos Santos. **Adolescência no contexto da cidadania.** Disponível em: [http://www.ela.uevora.pt/download/ELA\\_desenvolvimento\\_03.pdf](http://www.ela.uevora.pt/download/ELA_desenvolvimento_03.pdf) Acesso: 14 de Novembro de 2014

SOUSA, Robson Pequeno. **Tecnologias Digitais na Educação.** Robson Pequeno de Sousa, Filomena M. C. da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). EDUEPB Campina Grande PB, 2011.

TELLES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano.** In\_ Uma Introdução à Psicologia da Educação. Ed. Vozes, 2001, p. 120-140.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 8ª ed.rev. e ampl. São Paulo: Érica 2008.

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=261250&search=|santa-cruz-do-capibaribe>.